

A CRIAÇÃO ROMPE, A REPRESA FLUI

Conheci o criador Erik Kleiver através do Diversidade, programa de jornalismo cultural da TV Itararé, afiliada da TV Cultura em Campina Grande (PB). Inicialmente desenhista, o artista encarou a pintura como uma alternativa expressiva a partir de 2014, saltando do acrílico sobre tela para o suporte em papel – meio que lhe permitiu ampliar quantitativamente suas criações e, pelo exercício de uma prática mais frequente, ampliar suas possibilidades e se aperfeiçoar no seu ofício. A caneta nanquim entrou como uma nova técnica em 2017, na sua exposição O Éden das Ideias. Os signos, seres e simulacros que ele sintetizava em seus desenhos já nos apontavam um caminho de originalidade. A intuição, nas palavras do próprio artista, à época, o levaram a uma fluidez do processo. Paul Klee e Basquiat surgiam em suas formas e cores como referências reconhecidas num primeiro olhar.

Com um trabalho que conjuga domínio técnico das cores com ideias e conceitos, seu processo criativo atua como jatos do inconsciente. Um gozo recíproco entre quem cria e quem observa no ato de fruição. Espasmos cromáticos e de formas. Eram como vômitos – reconheceu numa entrevista. A represa contida do caos criador rompeu-se permitindo o vazamento de uma fonte rica e mesmerizante. Surgiram expressões de um universo gestado no incômodo de uma vida interior, materializada através de uma poética de autoconhecimento, como janelas para o que estava oculto, como uma trilha processual emotiva e intuitiva que independe de superfícies, meios e materiais, adaptando-se ao que surgir como suporte.

A arte em Erik Kleiver é calcada num repertório de semblantes da sua observação do humano, das pessoas (espelhos nossos) que vivem, cada uma, seu próprio drama – mas também de híbridos, quimeras, criaturas que mesclam humanidade e irracionalidade, organicidade e tecnologia, sacro e mundano. Ele assume a fragilidade da incapacidade humana de apreender e compreender a si mesmo, aos outros e ao mundo ao redor. E nos dá insights que o talento transforma em arte para nossa reflexão, perplexidade e prazer.

Saulo Queiroz

(Autor e Jornalista)